



APRENDENDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A HISTÓRIA DE UM CRESCIMENTO PROFISSIONAL

Gleiciano Maria Gonçalves de Oliveira¹
Heloisa de Jesus Araújo²
Laryssa Rodrigues De Amorim³
Valdene Rodrigues Santos Rêgo⁴
Helena Cristina Soares Menezes⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como objetivo providenciar uma experiência de imersão à docência aos licenciandos a fim de promover o seu aperfeiçoamento. Os residentes desenvolvem um trabalho remunerado a partir da segunda metade do curso, capaz de proporcionar um aprimoramento nas redes acadêmicas de ciência, ensino, pesquisa e extensão. Durante esse trabalho os residentes são acompanhados por uma equipe de coordenadora e preceptores, facilitando a implementação das etapas do projeto, que tem como maior objetivo desenvolver uma maior compreensão na relação entre a teoria e prática. Destacar-se-á mais adiante o subprojeto alvo deste recorte, intitulado “Inclusão, Mediação Escolar e Processos de Aprendizagens”, destacando a mediação escola.

A Portaria CAPES nº 259/2019, traz em seu Art. 5º os objetivos do programa em pauta: 1) estimular a formação de docentes em nível superior para a educação básica, buscando que os licenciandos desenvolvam uma clara compreensão da relação entre teoria e prática. 2) adaptar os currículos e diretrizes pedagógicas dos cursos de licenciaturas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Reforçar e ampliar o estreitamento entre as instituições de ensino superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para que a

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – PI, gleicianaooliveira@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, heloisaaraujo@aluno.uespi.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - PI, laryssaamorim@aluno.uespi.br;

⁴ Graduada do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – PI, valdene@gmail.com;

⁵ Mestre em Educação, Professora do Curso de Pedagogia- UESPI- PI, Docente Orientadora do Programa de Residência Pedagógica, helenacristina@pcs.uespi.br.



formação inicial de professores da educação básica seja executada adequadamente. Potencializar o papel das redes de ensino para a formação de futuros professores, concentrando esforços e recursos nessa finalidade.

Estimular é fundamental para que os profissionais da educação básica sejam preparados e comprometidos com sua prática. Com a capacitação adequada, eles terão bases teóricas para se engajar em diversas iniciativas em sala de aula, contribuindo, não só para a melhoria das práticas pedagógicas, mas também para a qualidade da educação para todos os alunos.

Além do mais, promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é necessário, pois isso garante uma formação consistente e alinhada às diretrizes do Ministério da Educação. Bem como, fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores é crucial para a qualidade da educação oferecida. Essas redes podem proporcionar aos professores o acesso a conhecimentos necessários para desenvolver habilidades pedagógicas efetivas, bem como uma visão ampla da educação com vistas ao desenvolvimento de novas tecnologias e métodos de ensino modernos. E também, as redes de ensino podem contribuir para criar melhores resultados educacionais em longo prazo.

O presente trabalho traz como objetivo relatar experiências vivenciadas na Residência Pedagógica e sua colaboração na formação pedagógica. Por meio, da metodologia qualitativa e métodos de observação e exploração.

O Programa de Residência Pedagógica – PRP foi criado para possibilitar que os estudantes, especialmente, os de pedagogia se envolvam diretamente com a prática da docência. Dessa forma, eles podem desenvolver habilidades e experiências únicas sobre o ensino e a educação.

Além de ter a oportunidade de vivenciar a realidade educacional brasileira, os residentes também desenvolvem habilidades de planejamento e gestão pedagógica em ambiente tal qual como da sua futura prática profissional, como a escola.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O método utilizado na construção desse texto é o relato de experiência que segundo Aquino (2023), um relato de experiência é um tipo de redação que descreve uma ocorrência vivida pelo autor. Compartilhamos estes relatos como meio de efetivar trocas de conhecimento e reflexões sobre essa experiência, no sentido de colaborar com o aprendizado

derivado dessa situação. A escola campo destacada nesse relato foi a Escola Municipal Francisco Barbosa de Moura, localizada no Bairro Boa Sorte, na cidade de Picos-PI. Mediante isso, o relato ocorrerá a partir de um recorte temporal que se deu com o início do ano letivo em 28 de fevereiro de 2023 até o atual momento, junho de 2023.

O subprojeto da RP tem como finalidade, a formação para o residente baseado no livro de Camila Gomes que traz como título: Habilidades Básicas para Pessoas com TEA.

Durante a Residência Pedagógica, os residentes desenvolveram habilidades pedagógicas que foram fundamentais para o trabalho como professor, tais como: criar e organizar planos de aulas; desenvolver projetos educacionais; investigar habilidades para instrução eficaz; entender a realidade socioeconômica dos alunos e suas famílias; avaliar o desempenho de alunos individualmente e em grupo; entender e aplicar princípios de diversidade, inclusão e equidade. Além disso, os residentes tiveram a oportunidade de desenvolver relacionamentos com os profissionais da escola, pais e membros da comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desenvolvido no PRP tem como eixo a Mediação Escolar para Pessoas com TEA, que tem como objetivo trabalhar com aqueles alunos que apresentam défices de aprendizagem. Os estudantes foram selecionados, após um período relativo de observação e conversas com as professoras.

As atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica vincularam-se às atividades do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí e trouxe aos acadêmicos uma observação participativa da realidade escolar, vivenciando uma prática do “ser-professor”. Por meio do subprojeto, a residência está remetendo os licenciandos à reflexão, discussão e à pesquisa, permitindo vivenciar o processo de ensinar a aprender, aprender a aprender e aprender a ensinar.

Durante a observação e regência, notaram-se alguns alunos que não estão com desenvolvimento cognitivo adequado para sua faixa etária. E esses estudantes são os que apresentam dificuldades e alguns deles transtornos do neurodesenvolvimento como os que têm o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Observa-se que a professora é muito comunicativa com seus educandos, escuta e atenta. Os alunos são em sua maioria de baixa renda, muitos sem uniforme escolar ou sem os materiais escolares completos mínimos ao desenvolvimento das atividades escolares básicas. A professora faz uma leitura compartilhada e depois pede que seus alunos citem exemplos do

cotidiano que se relacionem com o que ela leu. Isso ajuda a interagir com eles e desenvolver o raciocínio.

Sabendo que crianças aprendem por jogos e brincadeira, com mais facilidades, foram desenvolvidas atividades que exploram ao máximo a criatividade e o lúdico. Os residentes estão aptos a proporcionar aos alunos atividades que facilitem experiências com base nas dez competências propostas pela BNCC, a saber: Conhecimento, Ciência, Pensamento Crítico e Criativo, Repertório Cultural, Comunicação, Cultura Digital, Trabalho e Projetos de Vida, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. Sobre a mediação escolar, no processo de ensino/aprendizagem. Ela foi desenvolvida com quadro educandos, na qual, dois consegue compreender o alfabeto parcialmente, um não reconhece as letras e o outro ler e escreve, mas sem uma letra legível.

Para auxiliar esses estudantes em seus processos, está sendo utilizado o lúdico para que a alfabetização e o letramento se tornem acessível, além de técnica para auxiliar na caligrafia. Para Silva (2020, p. 10) “As escolas de educação básica enfrentam inúmeros desafios no preparo dos educandos para enfrentar o mundo contemporâneo, informado por infindáveis práticas sociais envolvendo a escrita.” Para que esses desafios sejam vencidos é necessário desenvolver técnicas, pois o desenvolvimento da escrita está intrinsecamente ligado à adoção de estratégias diferentes daquelas que anteriormente se usavam, representando, assim, uma mudança de uma para outra.

O ensino deve ser adaptado para as diferentes características dos alunos, como personalidade, habilidades, interesses e necessidades educativas específicas. E as técnicas empregadas no processo de ensino/aprendizagem vai fazer a diferença no resultado que será obtido.

A experiência vivenciada no programa é enriquecedora. Por meio, da Residência Pedagógica é possível aprender e ensinar ao mesmo tempo. *“Estamos tendo a oportunidade de desenvolver as nossas competências profissionais, tais como: trabalho em equipe, relatórios, planejamento de ações educativas, relação interpessoal com os professores, alunos e comunidade escolar do qual participávamos” (RESIDENTE 1).* *“Estamos tendo a oportunidade de desenvolver o olhar crítico e a reflexão sobre a prática pedagógica. Com certeza, está sendo uma experiência muito transformadora, onde vamos relembrar todos os aprendizados que adquiri durante o programa” (RESIDENTE 3).*

A Residência Pedagógica torna possível, vivenciar momentos de constantes aprendizagens, tanto pela regência, como pela mediação escolar, assim, bem como as atividades em eventos e reunião para analisar o desempenho no programa.

“A residência pedagógica é uma forma preciosa de vivenciar a realidade do ser professor pelos os estudantes de licenciatura. É uma oportunidade única de ver como as salas de aula funcionam de verdade, tanto do ponto de vista dos professores como dos alunos” (RESIDENTE 2). Ao ter a possibilidade de vivenciar experiências práticas na sala de aula, o discente pode avaliar suas capacidades, identificar os seus pontos fortes e desenvolver estratégias para atender às exigências da profissão. Isso ajuda a formar os futuros graduados em pedagogia com habilidades e conhecimentos mais abrangentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação do residente vincula à possibilidade de se ver como professoras e professores, lhes permite entender melhor no universo escolar e de como lidar com diversos desafios e situações, dando sua contribuição para que a aprendizagem aconteça de forma mais adequada e dinâmica. É possível afirmar que o PRP é essencial para a formação de futuros professores, pois oferece oportunidade de ingresso no espaço de práticas pedagógicas e proporciona conhecimentos fundamentais para o sucesso na carreira docente. No caso específico do subproeto Mediação Escolar para crianças com TEA, configura articular saberes específicos com a intervenção com crianças que necessitam deste suporte. A residência pedagógica é uma forma preciosa de prepara os futuros docentes para as mais diversas situações do cotiado, e a ser um professor inclusivo, que trabalha com a empatia e a equidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Mediação escolar, Inclusão, Professor, Aluno.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelos recursos e oportunidade de estar nas escolas da rede pública. Graças ao apoio, somos capazes de dar passos para construir o futuro o nosso futuro como professoras. Agradecemos também a nossa orientadora e preceptora por todo o auxílio prestado durante o desenvolvimento do programa de mediação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Wellington. O que é um relato de experiência?. 2023. Disponível em: <https://regrasabnt.com.br/relato-de-experiencia/>. Acesso em: 21 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Gabinete. **Portaria n° 259, de 17 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 12 de dezembro de 2019, seção 1, p. 111-115. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SILVA, W. R. **Letramento e Fracasso escolar:** o ensino da língua materna. Manaus: Editora UEA, 2020.